

**MODERNIZAÇÃO DOS SENTIDOS:
CORPO, CIÊNCIA E O FANTÁSTICO EM FRANKENSTEIN,
DE MARY SHELLEY, E DENTRO DA NOITE, DE JOÃO DO RIO**

Raphael Vasconcelos
Mestrando em Letras pelo CES/JF
raphael_s_v@yahoo.com.br

Esta comunicação tem por objetivo investigar como a literatura fantástica representa, pensa e dialoga com as novas epistemologias do corpo em emergência na modernidade. Dentro dessa perspectiva, tomaremos como referência as obras **Frankenstein** (1818), de Mary Shelley, e os contos **Dentro da noite** (1911) e **A mais estranha moléstia** (1911), de João do Rio. Ao aventar a possibilidade de criação da vida por meio da reanimação de tecidos mortos, a obra da escritora inglesa se inscreve no âmbito de um conjunto de novos discursos sobre o corpo em circulação no início do século XIX, tais como as técnicas cirúrgicas da era napoleônica e a dimensão poética da escultura fragmentada. Os contos do escritor carioca, por sua vez, exploram os efeitos fisiopatológicos provocados pela inervação do corpo na experiência energética e vertiginosa da atmosfera urbana. Na medida em que ambos os textos parecem estar inscritos historicamente em etapas distintas da modernidade epistemológica, isto é, em períodos marcados por novas formas de conhecimento sobre o corpo, cabe-nos perguntar: como essas novas formas de conhecimento do corpo influem no próprio processo de construção do efeito fantástico dessas narrativas? Em que medida, levando essas reflexões ao paroxismo, ambas as obras representam deslocamentos do modo como pensamos o humano? A fim de refletir sobre essas questões, esta comunicação se valerá de contribuições nos domínios das teorias do fantástico na literatura, particularmente das proposições de Tzvetan Todorov e Remo Ceserani; de novas perspectivas teóricas sobre o corpo, especialmente as de Michel Foucault e David Le Bréton; de estudos sobre a modernidade e de levantamento crítico acerca da recepção das obras em análise.

Palavras-chave: Frankenstein. João do Rio. Literatura Fantástica. Epistemologia do corpo. Modernidade.